

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA BIC NO SHERATON

Cheguei exatamente na hora.

Ela não estava lá.

Então meu telefone tocou.

Era Chanel. Pediu desculpas. Estava num táxi, ainda a caminho, e chegaria com apenas cinco minutos de atraso.

Poucos minutos depois, eu a vi entrar no hotel.

Cabelos loiros e longos. Alta. Elegante. O tipo de presença que dispensava apresentações.

Ela foi até a recepção, fez o check-in, deixou a bagagem e então veio na minha direção.

“Senhor Frega, boa tarde. Eu sou Chanel. Já tenho a vantagem de saber quem o senhor é. O vídeo no seu site e a sua fotografia não criaram falsas expectativas. E também é verdade que o senhor não usou nenhum filtro. O senhor é mesmo exatamente como anunciado.”

“Obrigado, senhora. Por favor, sente-se. Posso lhe oferecer um café ou outra coisa para beber? Fique à vontade. Não tenho pressa, e sei como um cavalheiro deve se comportar na companhia de uma dama.”

“Não, obrigada. Já tomei café no aeroporto. Aliás, estou usando um perfume novo hoje. Espero que o senhor goste.”

O perfume chamou a minha atenção.

“Como ele se chama?”, perguntei. “É completamente novo para os meus sentidos.”

Ela sorriu.

“Bem, o nome dele é um velho clássico francês. Responde a uma pergunta muito simples: como se derrota um italiano sem nunca pisar em campo?”

Olhei bem dentro dos olhos dela.

Além da elegância, ela era notavelmente inteligente. Só isso já me deixava mais disposto a continuar a conversa. Um forte sentimento de empatia surgiu quase de imediato.

Ela começou a explicar o motivo da visita, mas me peguei distraído com o jeito como ela se movia enquanto falava. Ela percebeu. De vez em quando fazia uma pausa e perguntava se estava tudo claro.

Claro só até certo ponto.

Ela tinha o tipo de presença que dificulta a concentração.

Então ela disse uma coisa que mudou completamente o rumo do encontro.

“Cinco altos executivos da BIC France vieram comigo hoje. Eles gostariam de conhecer o senhor. É aí que a verdadeira conversa começa.”

Minha atenção voltou imediatamente ao assunto.

Ela fez sinal para que se aproximassem. Afinal, eu tinha concordado em recebê-los.

Em instantes, éramos sete reunidos em torno de uma mesa cercada por quatro sofás.

A princípio, supus que fosse algum tipo de mal-entendido.

Por que alguém viria lá da França para uma reunião comigo?

O mais velho deles se apresentou.

“Meu nome é M… A. Atualmente ocupo o cargo de CEO da BIC France.”

Eu ainda não fazia ideia do que eles queriam.

Pedi que todos se apresentassem.

O quadro ficou claro bem depressa.

Todo o conselho de administração da BIC estava diante de mim.

O motivo da reunião era a OPA editorial que eu tinha lançado on-line.

Eles a tinham levado a sério.

Aliás, tinham levado tão a sério que começaram a questionar o próprio futuro. Seriam reposicionados dentro da nova organização? Precisariam procurar emprego em outro lugar?

E, de algum modo, o contato tinha sido arranjado por meio de Chanel, que permanecia quase sempre em silêncio, comunicando-se por gestos. Uma presença impossível de ignorar.

Expliquei que eu era apenas um escritor e nada mais.

Ninguém acreditou em mim.

A resposta foi unânime.

“Quando alguém da Gillette fala, até os nossos acionistas escutam em silêncio. A começar pela própria família BIC.”

Pedi uma pausa curta e usei a desculpa de um café para decidir o que dizer em seguida.

A situação era incomum.

Mas, pela primeira vez, tive certeza de uma coisa: a narrativa causa muito mais abalo do que as promessas.

E só agora eu começava a entender isso.

Ferdinando